

## Biossólido

Catarina Moreira

Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

### CITAÇÃO

Moreira, C. (2014)

Biossólido,

*Rev. Ciência Elem.*, V2(03):300.

[doi.org/10.24927/rce2014.300](https://doi.org/10.24927/rce2014.300)

### EDITOR

José Ferreira Gomes,

Universidade do Porto

### RECEBIDO EM

15 de maio de 2012

### ACEITE EM

18 de maio de 2012

### PUBLICADO EM

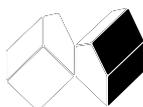
30 de setembro de 2014

### COPYRIGHT

© Casa das Ciências 2014.

Este artigo é de acesso livre, distribuído sob licença Creative Commons com a designação [CC-BY-NC-SA 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/), que permite a utilização e a partilha para fins não comerciais, desde que citado o autor e a fonte original do artigo.

[rce.casadasciencias.org](http://rce.casadasciencias.org)



Lodo ou lama originado durante o processo de tratamento de águas residuais. As lamas são provenientes da acumulação dos produtos em suspensão do esgoto original, geralmente transformados por ação bioquímica de microrganismos.

A produção de lamas ocorre a diversos níveis ao longo do tratamento (ver entrada wikipédia para ETAR). As lamas provenientes do tratamento primário têm tipicamente um cheiro mais ativo, enquanto que as lamas resultantes do tratamento secundário são mais semelhantes com húmus (organicamente mais estável).

As lamas antes de serem reutilizadas sofrem um tratamento de estabilização tornando-as inócuas e potencialmente valiosas. A estabilização pode ser por processos de digestão aeróbia, ou anaeróbia ou por compostagem. O tratamento das lamas destinadas à agricultura para serem utilizadas como fertilizantes obedece a normas da comunidade europeia que visam a proteção dos solos e dos produtos produzidos em áreas onde as lamas são aplicadas.

Nem todas as lamas podem ser aproveitadas, dado que algumas contêm substâncias tóxicas que não podem ser transformadas. Nestes casos, são armazenadas em locais próprios.

### REFERÊNCIAS

<sup>1</sup> <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/11160/2/Texto%20integral.pdf>.

<sup>2</sup> [http://www.apambiente.pt/divulgacao/Publicacoes/guiasemanuaisAPA/Documents/guia\\_ETAR\\_final.pdf](http://www.apambiente.pt/divulgacao/Publicacoes/guiasemanuaisAPA/Documents/guia_ETAR_final.pdf).